

FONTE : O Liberal

CLASS. : 158

DATA : 07.08.86

PG. : 9

Mineração acabará com índios

"A mineração nas terras indígenas é a decretação de sua extinção". Com esta declaração, o advogado e integrante do Conselho Indigenista Missionário de Manaus (CIMI), Edson de Oliveira, condenou os projetos de mineração existentes hoje em áreas indígenas no Brasil. Ele foi um dos convidados a falar sobre a questão dos índios, na XI Conferência da OAB.

Para Edson de Oliveira, o aumento da mineração fará com que as áreas indígenas sejam invadidas paulatinamente. Com isso, haverá um grande impacto cultural, ao ponto de os índios serem submetidos ao sistema de produção capitalista, transformando-se em mão-de-obra barata. "A própria incorporação dos indígenas à sociedade é um genocídio à sua cultura", analisa.

Durante sua palestra, o advogado denunciou a intenção do governo em querer incorporar as comunidades indígenas à nação brasileira. Ele defendeu a plúrietnia, como forma de manter viva a cultura, a terra e a vida dos índios brasileiros. Segundo disse, a partir do momento em que o governo admite que o país é um Estado plurinacional, terá que reconhecer a etnia própria dos indígenas.

Possibilidades

Mesmo cético em relação à Constituinte, Edson de Oliveira disse que ela poderá fornecer algumas "brechas" aos interesses dos índios. Entre elas, estariam o reconhecimento da autodeterminação e algumas mudanças de prerrogativas, que poderiam evitar a incorporação dos índios à sociedade. E sobretudo poderia ser estabelecida uma nova política indígena, com a própria reformulação da Funai, para dar maiores garantias aos direitos dos índios.

Aplausos

Três índios, representantes das comunidades dos Kaiapó e Gavião, paralisaram por alguns instantes, ontem pela manhã, as discussões da XI Conferência Nacional da OAB, que se realiza no Centur. Assim que entraram no local, eles foram aplaudidos de pé pela platéia presente aos debates, que discutiam temas como o sistema de propriedade, a reforma agrária e os problemas de invasão das terras indígenas.

Os índios foram levados ao local pelo advogado José Carlos Castro, para uma visita à Conferência. À tarde, eles fizeram uma exposição, na Comissão de Direitos Humanos da OAB, a respeito da questão de demarcação de suas terras e dos problemas provocados pela implantação de hidrelétricas em áreas destinadas às colônias indígenas. Segundo José Carlos Castro, a visita dos índios à conferência significa a vontade da OAB em demonstrar ao Brasil que está ao lado dos índios e sempre lutará em defesa deles.

No momento em que entraram no auditório, os três índios receberam um pedido de desculpas do advogado Edson de Oliveira, expositor do tema, pela ocupação indevida de suas terras. Edson disse que a sociedade precisa lutar para preservar intacta a cultura indígena no Brasil. Os índios que visitaram a Conferência foram Pedro Tabó e Xeré, da tribo Kaiapó, e Pickgemancke, dos Gaviões. Acompanharam os indígenas, o advogado da Funai, Carlos Amauri, e o sertanista Raimundo Nascimento.